

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO CONTROLE DA HANSENIASE NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maira Livia de Sousa Oliveira¹; Jéssica Hegedus Camargo²; Daniele Rodrigues Silva³;
Ana Rita Gonçalves Amaral⁴; Samantha Modesto de Almeida⁵

¹Graduando, Faculdade Cosmopolita;
²Especialista em Enfermagem do Trabalho, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

³Graduando, UEPA;
⁴Graduando, Universidade da Amazônia;

⁵Graduando, UEPA
maira.livia@outlook.com

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa de evolução crônica que se manifesta, principalmente, por lesões cutâneas com diminuição de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Sua manifestação está associada à situações de vulnerabilidade da população como as condições socioeconômicas, demográficas e o nível de investimento e acesso aos serviços de saúde¹. Além de ser considerada ainda um grave problema de saúde pública pelos seus índices alarmantes, a doença possui alto potencial incapacitante e acomete principalmente a faixa etária economicamente ativa da população podendo gerar sérios prejuízos ao trabalhador. Com isso, é possível observar e intervir de maneira ativa, nos principais problemas dessas populações que se encontram fragilizadas quanto a sua saúde, através de ações educativas que proporcionem qualidade de vida e acesso às informações importantes para desmistificar preconceitos acerca desta doença. Em menos de 10 anos foram diagnosticados mais de 36.884 casos novos confirmados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e esses índices mais altos ainda são encontrados nas regiões Norte, Centro-oeste e Nordeste². O diagnóstico de hanseníase, em grande parte do Brasil, ainda é tardio, cerca de um ano e meio a dois anos após o aparecimento dos sintomas. A busca tardia de atendimento nos serviços de saúde, a falta de informação sobre sinais e sintomas, os estigmas ainda existente sobre a doença são fatores relacionados ao diagnóstico tardio e ao atraso no início do tratamento, elevando os preconceitos sobre a hanseníase. No ambiente laboral as informações sobre a hanseníase são pouco discutidas e diagnosticadas, evidenciando assim, a importância de educação em saúde como percussora de modificações de possíveis agravamentos e de situações em que a doença e a perda do emprego estão associadas, devido à intercorrências fisiológicas e sociais que a hanseníase traz ao indivíduo que faz o mesmo se ver como incapaz perante a sociedade³. Para isto, foram executadas ações mediadoras que são apontadas como uma forma de interação que desenvolve as atitudes e competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de desconstrução e reconstrução de conhecimentos e informação⁴. Entre esses mediadores está a utilização de tecnologias educativas, que auxiliam neste processo de aprendizagem, além de tornar a linguagem mais acessível, pois desperta o interesse sobre o assunto alvo a ser exposto e facilita a transmissão do conhecimento até à realidade dos participantes. **Objetivos:** Sensibilizar os trabalhadores de uma Companhia de Saneamento do Estado do Pará através de tecnologias educativas para incentivar a busca de informação sobre a hanseníase e desconstruir preconceitos acerca da doença. **Descrição da Experiência:** O presente trabalho foi fundamentado na metodologia da problematização, com uso do Arco de Maguerez, e possibilitou a observação da realidade dos funcionários do local de estudo, ressaltando os pontos chaves para a aplicação da educação em saúde através de Tecnologias educacionais sobre a hanseníase com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida para este grupo através da informação para prevenção da doença e de

seus agravos. A observação foi realizada no ano de 2017, pela equipe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), no período de junho a agosto, durante consultas de rotinas dos funcionários a equipe. O desenvolvimento se deu com base na Metodologia da Problematização: a observação da realidade, definição do problema, levantamento dos pontos chaves, teorização, hipóteses de solução para o problema e aplicação à realidade. Sendo a primeira observação, usada para conhecer a realidade dos funcionários e levantamento de quantos trabalhadores possuíam a doença e quais problemas estavam sendo enfrentado sendo os mais recorrentes a falta de informação sobre a doença e como lidar com os preconceitos, dentro e fora do ambiente do trabalho. No segundo momento, desenvolveram-se o uso de folders como forma de repassar o conhecimento para o público alvo - funcionários - que ficaram disponíveis através do site da companhia para facilitar o acesso.

Resultados: Observou-se que os indivíduos que possuíam hanseníase tendiam a esconder dos colegas de trabalho que estavam realizando o tratamento com medo de certa exclusão e isolamento, quando indagadas sobre se tinham passado por situações em que foram discriminadas, muitas relataram que sim e por isso, preferiam não contar aos demais que possuíam a doença. Foi verificado que esses trabalhadores buscavam o atendimento apenas como papel voltado para medicina curativa, sendo a educação em saúde pouco indagada. Através disso, foi possível desenvolver uma tecnologia educativa de fácil linguagem e que abordasse não somente a etiologia da hanseníase, como também a questão da quebra de preconceitos no ambiente do trabalho, tendo a finalidade de sanar a falta de informações básicas sobre os cuidados e a forma de contágio da doença. Com isso, foram criados folders educativos. Feito isso obteve um interesse notório do público-alvo, que demonstrou compreender o assunto repassado.

Conclusão ou Considerações Finais: As atividades realizadas mostraram-se de grande valia à Companhia de Saneamento, de maneira que os conhecimentos foram compreendidos e possivelmente repassados aos demais trabalhadores. A avaliação da realidade observada alertou sobre a alta necessidade educação em saúde no ambiente laboral voltada à promoção da saúde na região, as quais incluem a promoção do respeito com o indivíduo em tratamento da doença para se evitar problemas como o abandono da ocupação laboral e até mesmo complicações psicológicas desses funcionários. A proposta da utilização da tecnologia educacional foi de repassar conhecimentos sobre a hanseníase, a fim de amenizar os estigmas pré-existentes da doença e de promover o interesse dos indivíduos quanto aos cuidados, prevenção e controle que se deve possuir e, além disso, mostrar o quanto isso pode beneficiar na saúde de cada pessoa, mas também nas relações de trabalho de modo geral. Em relação às contribuições para a enfermagem, o estudo em questão destaca a importância da atuação da enfermagem no campo da educação em saúde no ambiente laboral, como importante membro da equipe multiprofissional.

Descritores: Educação em saúde, Hanseníase, Saúde Ocupacional.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf
2. Nascimento GRC, Barrêto AJR, Brandão GCG, Tavares CM. Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 out/dez;13(4):743-50. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a20.htm>.

3. SILVA, Regina Célia Pinheiro da et al. História de vida e trabalho de pessoas atingidas pela hanseníase em serviços de saúde do Estado de São Paulo. *Hansenol. int.* (Online) [online]. 2008;33(1): 9-18.
4. Freitas SB, Christo SW. Educação ambiental na escola [monografia na Internet]. In: Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor do PDE e os desafios da escola pública paranaense. Ponta Grossa (PR): Universidade Estadual de Ponta Grossa; 2010;1: 1-63.